

Priscila do Nascimento Lopes^{1,2} e Laura Verrastro¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica.
priscila_nlopes@hotmail.com

Introdução

Levantamentos de espécies são essenciais para se obter dados de diversidade e distribuição, sendo uma ferramenta fundamental para elaborar planos de manejo e de conservação. Embora haja uma lista de anfíbios do Parque Estadual de Itapuã (PEI) disponível em seu Plano de Manejo, ela não é atualizada e muitos dos táxons não são confirmados por material testemunho. O objetivo desse trabalho é fornecer uma lista atualizada de anfíbios do PEI e compará-la com as de outros inventários realizados no Rio Grande do Sul (RS).

Material e Métodos

Foram realizadas sete campanhas entre novembro de 2014 e julho de 2015, e uma em março de 2017, com duração de cinco dias cada. Espécimes foram coletados e tombados na Coleção de Anfíbios do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN). Para complementar a lista, além dessa coleção, foram consultadas coleções da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A suficiência amostral foi avaliada através de uma curva do coletor. Para comparar a composição e riqueza de anuros do PEI com as de outras áreas foram reunidos inventários de espécies em 12 localidades: três no Bioma Mata Atlântica Floresta Ombrófila Densa (MA), cinco no Bioma Pampa com influência costeira (ZC) e quatro no Bioma Pampa não costeiro (PA). Uma análise de coordenadas principais (PCoA) foi realizada e os grupos formados entre as localidades foram testados através de análise de variância multivariada (MANOVA) via testes de aleatorização utilizando-se o programa Multiv v 3.31b, considerando $p < 0,05$. A medida de semelhança para as duas análises foi o índice de Jaccard e e 10.000 randomizações.

Resultados e Discussão

Foram registradas 28 espécies distribuídas em cinco famílias (Fig. 1) A curva de suficiência amostral não apresentou estabilidade indicando que mais espécies podem ser encontradas. Pelo menos 10 táxons são considerados de potencial ocorrência por terem registro para áreas próximas e em ambientes similares ao PEI. Em relação à composição de espécies das áreas comparadas a PCoA indicou a formação dos três grupos indicados: FOD, ZC e PA (Fig. 2). Os primeiros dois eixos do diagrama explicam respectivamente 27,0% e 14,3% da variação na composição de anfíbios entre as áreas. Pela MANOVA, foram encontradas diferenças significativas entre todos os pares de grupos evidenciados na PCoA (FOD x ZC; $P=0,0272$), (FOD x PA; $P=0,0083$) e (ZC x PA; $P=0,0087$), refutando a nossa hipótese de que a composição de espécies do PEI está associada com áreas do bioma Pampa sob influência costeira. O grupo do PEI inclui as áreas em PA. O PEI é uma das poucas áreas protegidas onde esses anuros ocorrem, e a presença de espécies como *Melanophryniscus* sp.2. aff. *pachyrhynchus*, até então endêmico e com poucos registros para o RS, além de outras que potencialmente abriga, evidenciam a importância da área para a proteção de considerável riqueza de anfíbios.

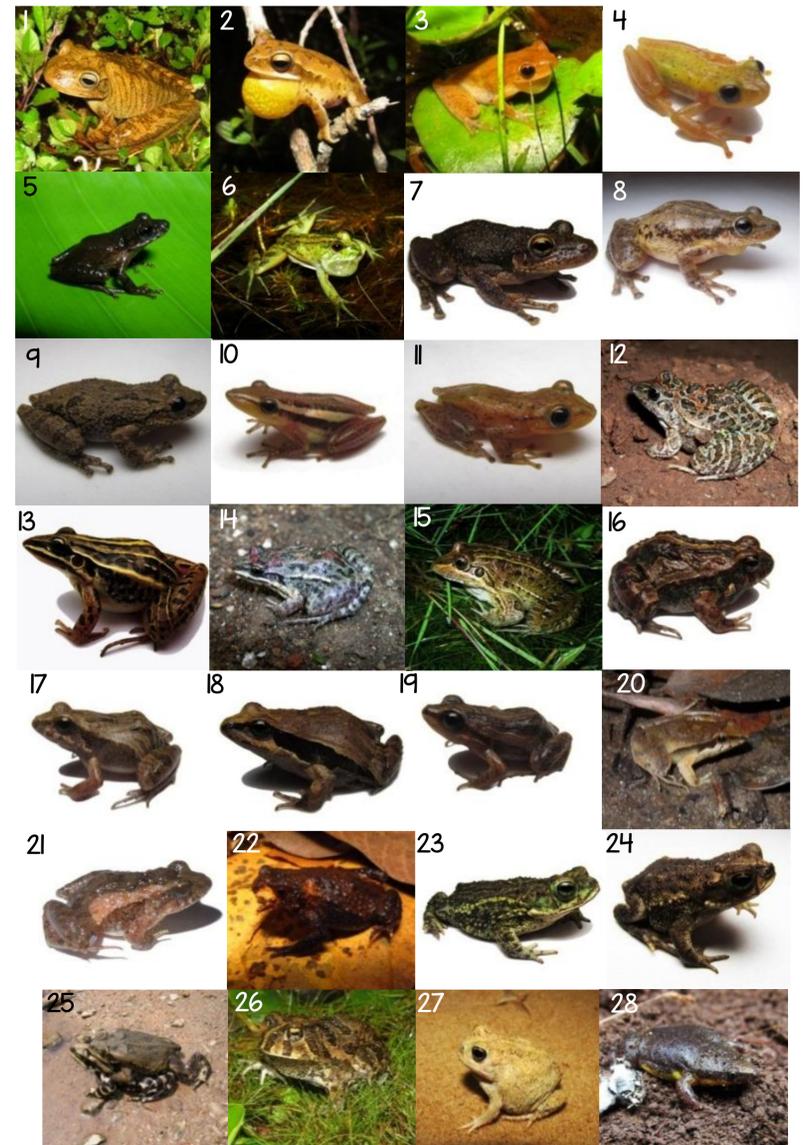


Figura 1: Anfíbios anuros registrados no Parque Estadual de Itapuã. Família HYLIDAE: 1) *Boana faber*, 2) *Boana pulchella*, 3) *Dendropsophus minutus*, 4) *Dendropsophus sanborni*, 5) *Oligolygon berthae* (Foto Patrick Colombo), 6) *Pseudis minuta*, 7) *Scinax fuscovarius*, 8) *Scinax granulatus* (Foto: Patrick Colombo), 9) *Scinax nasicus*, 10) *Scinax squallirostris*, 11) *Scinax tymbamirim*, família LEPTODACTYLIDAE: 12) *Leptodactylus fuscus* (Foto Patrick Colombo), 13) *Leptodactylus gracilis*, 14) *Leptodactylus latinasus* (Foto: Patrick Colombo), 15) *Leptodactylus latrans* (Foto: Patrick Colombo), 16) *Physalaemus biligonigerus*, 17) *Physalaemus cuvieri*, 18) *Physalaemus gracilis*, 19) *Physalaemus henselii*, 20) *Physalaemus lisei* (Foto: Patrick Colombo), 21) *Pseudopaludicola falcipes*, família BUFONIDAE: 22) *Melanophryniscus* sp. 2 aff. *pachyrhynchus* 23) *Rhinella dorbignyi*, 24) *Rhinella fernandezae*, 25) *Rhinella icterica*, família ODONTOPHYRIDAE: 26) *Odontophrynus americanus* (Foto: Rógger Antunes), 27) *Odontophrynus maisuma*, família MICROHYLIDAE: 28) *Elachistocleis bicolor*.

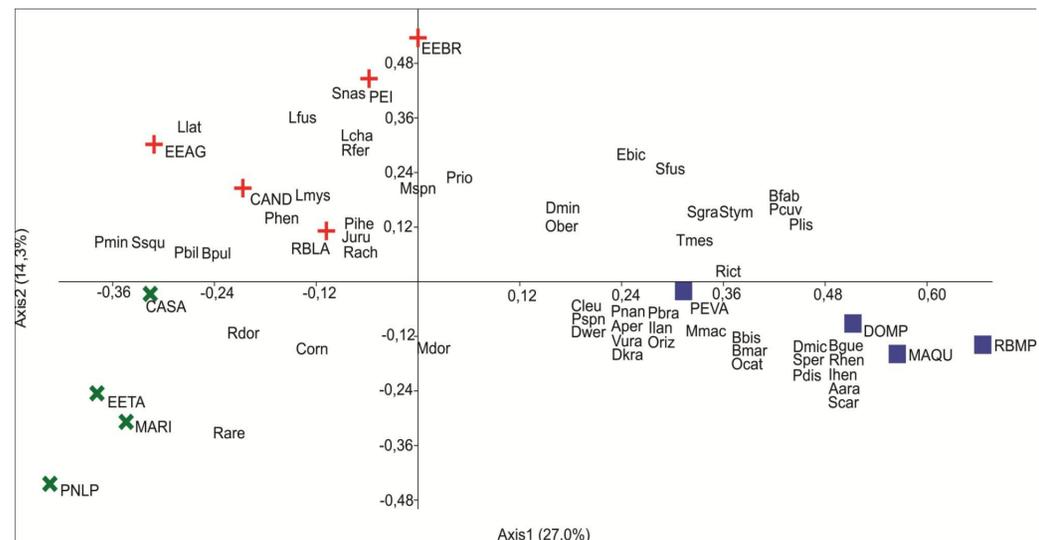


Figura 2: Diagrama de ordenação por análise de coordenadas principais da comparação de ambientes do Parque Estadual de Itapuã (PEI) com ambientes de outras áreas do Rio Grande do Sul. Os símbolos em cruz representam as áreas não costeiras do bioma Pampa, os em "x" as áreas costeiras e os quadrados as áreas do bioma Mata Atlântica.